

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

RESILIÊNCIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE INTERPRETAÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS E COGNITIVISTAS

Eduarda Leme Cunha Souza (Laboratório de Filosofia e Metodologia de Pesquisa, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia de Pesquisa, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia de Pesquisa, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: edlemebg@gmail.com

Palavras-chave: Resiliência. Análise do Comportamento. Cognitivismo. Psicologia Positiva.

A resiliência é um termo originário do latim *resilio*, palavra que exprime a ideia de retorno a uma condição de equilíbrio anterior após sofrer determinada pressão. Apesar de ter origem na física, a resiliência é amplamente investigada por diversas áreas de conhecimento, sobretudo no campo da saúde mental, para descrever o processo em que o indivíduo supera as adversidades e se adapta ao novo contexto de maneira positiva. Considerando a pluralidade do campo psicológico, as definições de resiliência estão associadas ao referencial teórico utilizado, não havendo um consenso sobre a definição do conceito. No entanto, a maior parte das pesquisas sobre o tema se concentram sob a orientação da Psicologia Positiva, uma das correntes integradas ao Cognitivismo. Embora existam divergências históricas entre o Cognitivismo e o Behaviorismo Radical, existe uma tendência comum no Behaviorismo Radical de empenhar-se na tradução de termos cognitivistas em comportamentos, como acontece com o conceito de resiliência. Nesse panorama, a questão que norteou o desenvolvimento desta pesquisa foi: quais as aproximações e distanciamentos entre as interpretações behavioristas radicais e cognitivistas do conceito de resiliência? Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual os textos de Análise do Comportamento foram buscados nos principais veículos nacionais de publicação dessa teoria e os artigos cognitivistas foram buscados no Portal de Periódicos da Capes. Por meio de tabelas e fichamentos, foram analisados 9 textos sobre resiliência na perspectiva do Behaviorismo Radical e 5 artigos sobre resiliência no Cognitivismo. Pela análise dos materiais analítico-comportamentais, foi possível construir uma sistematização das explicações e uma descrição das variáveis mencionadas para discutir a resiliência em termos comportamentais: a resiliência é caracterizada por uma classe de comportamentos de enfrentamento em situações de vulnerabilidade (condições ambientais nas quais os indivíduos possuem acesso reduzido a uma variedade de reforçadores), que possibilitam um aumento da variabilidade comportamental e uma transformação de contingências culturais coercitivas. Nos textos cognitivistas, a resiliência é entendida como uma resposta positiva de superação a situações estressoras e uma consequente transformação pessoal. As explicações cognitivistas também definem vulnerabilidade como uma incapacidade individual de superar crises. Aproximações entre as duas interpretações estão nas críticas às definições individualistas e internalistas para o fenômeno, enquanto os distanciamentos se concentram na operacionalização do termo e na concepção de vulnerabilidade e superação de adversidades. Foram também levantadas contribuições para o aprimoramento do conceito em ambas as teorias: os textos cognitivistas criticam noções de adaptação às normas sociais de sucesso e indicam a possibilidade de fatores genéticos da resiliência, enquanto os textos behavioristas ampliam a descrição dos operantes de enfrentamento no repertório resiliente e dão subsídios para uma noção não

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

mentalista de vulnerabilidade. Quanto às limitações da pesquisa, vale destacar: a necessidade de ampliar as discussões analítico-comportamentais sobre a resiliência em grupo/comunidade e suas transformações na cultura, e, além disso, ampliar a quantidade de estudos analisados sobre resiliência no âmbito cognitivista em estudos futuros.